



**Regências de biologia no ensino remoto emergencial: uma experiência
no programa residência pedagógica**

*Biology regency in emergency remote education: an experience in the
pedagogical residency program*

Edilane Ribeiro do Nascimento

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (FAEC-UECE),

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4099-5615>, e-mail: edilaneribeiro816@gmail.com

Fabício Bonfim Sudério

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (FAEC-UECE) e Mestrado Profissional
em Ensino de Biologia (ProfBio-UECE),

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5937-5681>, e-mail: fabricao.suderio@uece.br

Cristiana de Paula Santos

SEDUC, Escola Estadual de Educação Profissional Manoel Mano, ORCID:

<http://orcid.org/0000-0002-9876-7490>, e-mail: cris_crpaula@yahoo.com.br

Resumo

O Programa Residência Pedagógica (PRP) propicia aos estudantes dos cursos de licenciaturas a oportunidade de vivenciar experiências práticas da profissão docente. No contexto do ensino remoto emergencial, os residentes precisaram reinventar as formas de conduzir as regências, buscando torná-las mais eficientes. Com isso, o objetivo desse trabalho foi fazer um relato sobre regências de biologia realizadas no primeiro módulo do PRP em uma escola estadual de educação profissional de Crateús-CE. Houve cinco regências de forma síncrona associadas a outras atividades assíncronas que contaram com diferentes estratégias de ensino. Essa vivência envolveu turmas de primeiro e terceiro anos do ensino médio técnico. Na primeira regência, além da aula expositiva, foi aplicado um jogo didático, enquanto as demais regências foram acompanhadas de atividades avaliativas assíncronas. Por meio dessa experiência foi possível perceber que o ensino remoto apresenta diversas dificuldades, mas que ao mesmo tempo oferece diversas possibilidades de aprendizagem docente.

Palavras-chaves: Ensino de biologia; Formação inicial docente; Recursos digitais no ensino.



Abstract

The Pedagogical Residency Program (PRP) provides undergraduate students with the opportunity to experience practical experiences in the teaching profession. In the context of emergency remote education, residents needed to reinvent ways of conducting conduct, seeking to make it more efficient. With that, the objective of this work was to make a report on biology conduct conducted in the first module of the PRP in a state school of professional education in Crateús-CE. There were five conductors synchronously associated with other asynchronous activities that had different teaching strategies. This experience involved classes of first and third years of technical high school. In the first course, in addition to the lecture, a didactic game was applied, while the other courses were accompanied by asynchronous evaluative activities. Through this experience it was possible to realize that remote teaching presents several difficulties, but at the same time it offers several possibilities for teacher learning.

Keywords: Biology teaching; Initial teacher training; Digital resources in teaching.

1 Introdução

Dentre outros objetivos específicos, o Programa Residência Pedagógica (PRP) tem o intuito de proporcionar aos estudantes dos cursos de licenciatura a oportunidade de desenvolver novas habilidades, tendo como foco os processos de ensino e aprendizagem. Para isso, prioriza formas alternativas de associação da teoria com a prática durante o processo de formação docente dos licenciandos que atuam como residentes do programa (CAPES, 2018).

Carneiro e Oliveira (2021, p. 3) lembram que “Os estágios propiciam um espaço para a vivência de situações próprias da prática docente articulando os conhecimentos específicos e teóricos com os saberes que só podem ser mobilizados e aprendidos na e pela prática”. Levando isso em consideração, uma das prerrogativas do PRP é “induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica” (CAPES, 2018, p. 1).

Por meio do PRP e a partir das realidades cotidianas das escolas, os residentes vivenciam e se adaptam a essas condições, tendo a oportunidade de conviver com uma variedade de oportunidades que valorizam e enriquecem o processo de formação inicial docente, sobretudo no que diz respeito à superação de dificuldades relacionadas às regências em sala de aula. Devido a isso, Carneiro e Oliveira (2021, p. 6) ressaltam “a importância do licenciando conhecer o seu futuro ambiente de trabalho, aprendendo na prática, o exercício da docência, com o intuito de preparar-se para os desafios inerentes à profissão”.



Ao enfatizar as vivências da rotina de ensino em sala de aula, Mendonça (2021, p. 2) constata “que as transformações que ocorrem no atual momento histórico educacional exigem dos cidadãos uma formação cada vez mais interdisciplinar e contextualizada para a compreensão e atuação na sociedade em que estão inseridos (MENDONÇA, 2021, p. 2).

Considerando mais uma dificuldade educacional do momento atual em que vivemos, os anos de 2020 e 2021 foram marcados pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), realidade que alterou a forma de condução das aulas nas instituições de ensino. Essa nova condição impôs novidades na realidade formativa de residentes de cursos de licenciatura no que diz respeito à vivência do cotidiano das escolas, sobretudo na forma de ministrar regências supervisionadas nas escolas campo, fato que exigiu adaptação e adoção de novas abordagens de ensino.

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) lembram que o ensino remoto surgiu de forma emergencial nesse momento de pandemia, considerando que o processo educacional não podia parar por completo e nem durante um período muito extenso. No entanto, atender a essa demanda não é uma tarefa fácil, já que boa parte dos profissionais da educação não está devidamente preparada para essa nova realidade de ensino à distância, além de todas as condições de desigualdades acentuadas nesse processo, sobretudo aquelas relacionadas à exclusão digital e à infraestrutura residencial dos estudantes de condição social menos favorecida.

Por isso, mesmo com todo o planejamento escolar com adoção de uma sistemática voltada para superar as dificuldades inerentes a esse período, muitas vezes o que se faz não é o suficiente para estabelecer um nível de participação discente razoável, seja nas regências síncronas ou nos momentos assíncronos (AGUIAR; RESENDE, 2021).

Resultados obtidos na pesquisa de Souza e Ferreira (2020) demonstraram que os docentes em formação precisaram se adaptar à forma como as aulas nas instituições estão sendo aplicadas por meio do ensino remoto, buscando novas estratégias que agreguem os ensinamentos de forma síncrona e assíncrona para manter a qualidade das aulas.

Nesse contexto, o padrão se segue para os residentes do PRP, que também foram inseridos nas escolas nessa realidade, precisando desenvolver formas alternativas de aplicar suas regências sem comprometer o processo educacional das escolas.



Com isso, o objetivo desse trabalho foi fazer um relato sobre as regências realizadas no primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica em uma escola estadual de educação profissional, considerando as possibilidades e os desafios encontrados durante o processo de planejamento, elaboração e aplicação das aulas.

2 Percurso metodológico

O presente estudo trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa. Quanto à natureza de abordagem, na opinião de Minayo (2012, p. 626), a análise qualitativa adotada em um estudo “concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico”.

A experiência foi vivenciada durante o primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica como principal ação do subprojeto de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Crateús (RP/Biologia/FAEC/UECE) e ocorreu na Escola Estadual de Educação Profissional Manoel Mano, localizada no município de Crateús, Ceará.

As atividades da residente do PRP que tomou a iniciativa para relatar essa experiência foram realizadas no período de outubro de 2020 a março de 2021, atuando com outros sete residentes e realizando as atividades com as turmas por meio de ensino remoto, que foi a modalidade adotada pela gestão da escola nesse momento de pandemia.

Todas as atividades realizadas durante o módulo ocorreram por meio do uso de recursos tecnológicos, assim como as regências síncronas que foram ministradas via *Google meet*, ferramenta utilizada pela instituição de ensino de inserção da residente.

Uma parte das regências foi realizada durante o final do ano letivo de 2020 e, após um período de observação e realização de outras atividades formativas, a carga horária de regências do módulo I foi concluída nos meses de fevereiro e março do ano letivo de 2021, atendendo às prerrogativas do PRP e orientações do Docente orientador e da Preceptora do subprojeto lotada na escola.

As regências foram ministradas em turmas de primeiro ano (em 2020) e em turmas de terceiro ano (em 2021), totalizando cinco regências de forma síncrona, as quais



foram associadas a outras atividades assíncronas que contaram com diferentes estratégias de ensino.

Os momentos assíncronos foram idealizados mediante um documento de divulgação interna denominado “Plano emergencial de regência remota”, o qual foi elaborado pela Coordenação institucional do PRP da UECE com apoio da Pró-Reitoria de Graduação desta Universidade.

As atividades assíncronas foram organizadas na forma de um *Padlet* e incluíram: elaboração de slides; jogo de caça palavras; mapas conceituais; listas de exercícios e produção de vídeo-aulas. No entanto, esclarecemos que esse relato teve como foco os momentos de regências realizadas de forma síncrona.

No primeiro ano realizou-se somente uma regência coletiva com as turmas do ensino médio técnico em comércio e em informática, considerando que a mesma temática seria abordada e a escola permitia essa junção de turmas. Nas turmas de terceiro ano foram aplicadas quatro regências com a abordagem de dois conteúdos. Nesse caso, as mesmas aulas ministradas para o terceiro ano de comércio se repetiram no terceiro ano de informática.

3 Resultados e Discussão

Inicialmente, os 24 residentes do subprojeto RP/Biologia/FAEC/UECE foram divididos em 03 grupos de 08 residentes, os quais foram destinados a cada uma das instituições de ensino participantes. Em todos os casos os residentes foram distribuídos nas séries e turmas de ensino médio das escolas campo para desenvolvimento das atividades de regência seguindo alguns critérios, como o semestre que estavam cursando na faculdade, os estágios curriculares que já tinham cursado anteriormente e/ou as séries em que os(as) seus(suas) respectivos(as) preceptores(as) estavam lotados(as).

Considerado esses aspectos, a residente responsável por esse relato foi destinada às turmas de terceiro ano, pois estava no último semestre do curso e já tinha cursado todas as disciplinas de estágio supervisionado, de modo que apresentava maior aptidão e bom nível de maturidade acadêmica para atender as turmas finais do ensino médio.



Santos, Muniz e Silva (2020) apontam que a partir da participação em estágios curriculares obrigatórios, o estudante de licenciatura passa a ter um contato com a realidade da sua profissão, sendo capaz de identificar problemas e buscar soluções para os processos educativos, além de ganhar experiência para lidar com diferentes realidades. Nesse contexto, um residente que já participou de disciplinas de estágio dispõe de vivências maiores do que outros que estão iniciando o processo de formação referente à prática de ensino.

Uma das dificuldades relacionadas ao início das regências no momento de inserção dos residentes no PRP, que ocorreu em outubro de 2020, foi o fato do calendário da Universidade e do próprio cronograma de atividades do programa não estarem exatamente ajustados ao período letivo das escolas campo, considerando que as mesmas já se aproximavam do final do período letivo de 2020, fato que exigiu alguns ajustes e adaptações. Deste modo, como a escola onde ocorreu essa vivência estava no final do ano letivo, não foi possível a realização de regências nas turmas de terceiro ano, pois o cronograma das turmas não permitia alteração devido às demandas e ao cronograma que as turmas tinham que seguir e atender. Posto isto, foi solicitado que a residente ministrasse a primeira regência nas turmas de primeiro ano no intuito de aproveitar o máximo da carga horária do projeto antes de concluir o período do primeiro módulo do PRP.

As regências durante o PRP representam uma oportunidade do licenciando efetivar o conhecimento obtido durante a sua formação teórica, por meio das quais o estudante pode construir novos saberes, reavivar antigos conteúdos e buscar novas técnicas para repassar os assuntos abordados (NETO; PEREIRA; PINHEIRO, 2020).

A primeira regência síncrona de forma remota foi acompanhada por outro residente com um perfil semelhante ao da residente responsável por esse relato. Os conteúdos ministrados foram: Tecido Epitelial; Tecido Conjuntivo; Tecido Muscular; e Tecido Nervoso (Figura 1).

Essa primeira aula foi uma revisão da temática aplicada durante o mês de dezembro de 2020 pela professora preceptora. Como método de fixação do tema, utilizou-se um jogo didático com o objetivo de auxiliar os estudantes na assimilação dos conteúdos abordados na avaliação. O jogo foi desenvolvido pelos residentes no programa *PowerPoint* e dispõe de perguntas de múltipla escolha. Essa atividade lúdica foi aplicada



de forma síncrona logo após a regência remota realizada de forma expositiva com o uso de slides, que também foram elaborados pelos residentes atuantes na escola.

Figura 1 – Aplicação de regência remota na turma de primeiro ano.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Conceição, Mota e Barguil (2020) indicam que o jogo didático é uma ferramenta importante para diversificar o processo de ensino-aprendizagem ao construir novos conhecimentos e ressaltar a importância de inserir o aluno como agente central para o desenvolvimento da atividade.

Apesar do jogo didático ser considerado de grande valia no processo de ensino, durante essa experiência, os discentes não se mostraram muito participativos durante o desenvolvimento do jogo, participando de forma limitada. Contudo, isso pode ser explicado pelo fato do jogo ter sido aplicado dentro do contexto do ensino remoto e de forma síncrona, necessitando que os discentes estivessem com possibilidade plena de interação. Para isso, é importante considerar os principais aspectos de dificuldade do ensino remoto, como o tipo de equipamento disponível, a qualidade da internet e as condições do ambiente em que o estudante se encontra, incluindo eventuais ruídos e condições de privacidade para se sentirem à vontade durante a participação na atividade.

Silva, Sousa e Menezes (2020) consideram que o ensino remoto acentua uma desigualdade entre os discentes, que muitas vezes nem conseguem acessar as aulas ou,



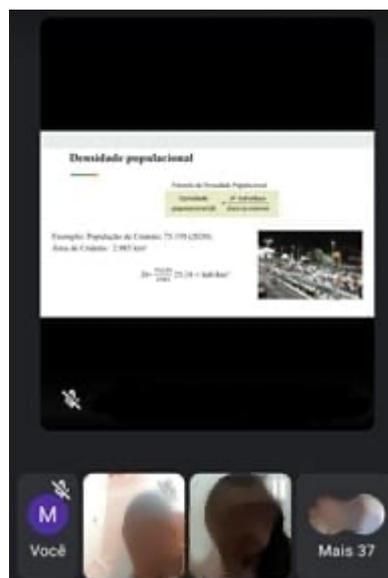
quando conseguem, não estão completamente aptos a participarem de forma efetiva por falta de conhecimento suficiente dos recursos tecnológicos utilizados.

Portanto, algumas atividades propostas nem sempre correspondem ao resultado esperado e, nesse momento, o residente precisa repensar as estratégias para que em uma nova oportunidade possa beneficiar os discentes em suas regências.

A vivência com a aula expositiva e com o uso do jogo didático nas turmas de primeiro ano serviu como forma de repensar as possibilidades de abordagem nas regências posteriores para as turmas de terceiro ano, nas quais foram aplicados os conteúdos relativos à Ecologia.

Na primeira regência realizada no terceiro ano abordou-se o conteúdo de dinâmica das populações e na segunda o de relações ecológicas (Figura 2). As duas aulas foram expositivas, com uso de slides e realizadas no mês de março de 2021. Ao final de cada regência os estudantes participaram de uma atividade avaliativa que fez parte da nota mensal das turmas. A primeira atividade correspondeu ao preenchimento de um formulário (via *Google forms*) sobre os conteúdos de dinâmica das populações, enquanto a segunda atividade correspondeu a um seminário sobre relações ecológicas.

Figura 2 - Aplicação de regência na turma de terceiro ano.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



A primeira atividade aplicada deveria ser resolvida de forma individual e o segundo exercício foi proposto para realização em grupo. Essas atividades foram desenvolvidas para que os discentes realizassem de forma assíncrona. No caso do seminário solicitou-se que os estudantes apresentassem de forma síncrona em uma aula posterior, contudo, se não conseguissem apresentar, seria aceito e considerado o conteúdo produzido (slides, vídeos, entre outros).

As atividades foram divididas nas duas categorias para oferecer uma possibilidade dos discentes trabalharem sozinhos e em grupo. A intenção foi possibilitar que eles tivessem as duas experiências.

Alguns discentes não se sentem à vontade para o trabalho em grupo devido a experiências anteriores que não foram positivas. Nesse contexto, é importante que esse aluno também tenha a possibilidade de desenvolver atividades individuais para que não se sinta prejudicado (ACHTERBERG; CENTA; TERRAZZAN, 2020).

Nessa perspectiva, a partir da observação da residente, as turmas demonstraram um pouco de participação, onde os discentes faziam perguntas e comentários durante a explicação dos conteúdos, além de associações com as suas realidades pessoais. Algumas vezes essa participação foi maior do que o observado em aulas anteriores ministradas pela docente responsável pela turma. Vários fatores podem estar relacionados a isso, como, por exemplo, o tipo de estratégia metodológica adotada, o maior interesse geral da turma por conteúdos específicos que lhes chamam mais a atenção ou até mesmo a proximidade de idade entre os estudantes do ensino médio e os residentes ou estagiários, que muitas vezes facilita a interatividade e a comunicação entre eles.

Achterberg, Centa e Terrazzan (2020) consideram que as diversificações de estratégias utilizadas nas aulas auxiliam na motivação dos alunos, uma vez que alternam com o padrão de aulas meramente expositivas e proporcionam mais alternativas de aprendizagem. Por isso, as regências desenvolvidas no módulo I do subprojeto RP/Biologia/FAEC/UECE partiram do pressuposto de que a associação de aulas expositivas com estratégias diversificadas para o processo avaliativo poderia colaborar com o processo de fixação dos conteúdos.

Embora a quantidade de regências de forma síncrona tenha sido limitada devido à baixa carga horária disponibilizada pela escola durante o módulo I, sobretudo



pelas questões de calendário da Universidade, do início da vigência do programa e da escola campo, foi um período de relevante crescimento e aprendizagem profissional. O principal fator que justifica esse crescimento foi a inserção, como residente, em uma realidade de ensino que propiciou aprendizagem prática envolvendo novas ferramentas tecnológicas e uma forma de abordagem educacional pouco vivenciada antes.

Para Carneiro e Oliveira (2021), pesquisas relacionadas a toda e qualquer vivência decorrente de programas de formação inicial docente, como é o caso do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência) e do PRP, são importantes para a formação profissional do licenciando, podendo proporcionar aos participantes da pesquisa o reconhecimento “do potencial de programas voltados à prática docente, que buscam estimular e melhorar a qualidade do ensino” (CARNEIRO; OLIVEIRA, 2021, p. 22).

4 Considerações Finais

Esse relato buscou retratar o seu principal objetivo, que foi socializar a experiência de uma residente do PRP com as regências realizadas no primeiro módulo do programa, considerando todas as possibilidades e desafios encontrados durante o processo de planejamento, elaboração e aplicação das aulas.

No decorrer das regências foi possível verificar as dificuldades de desenvolver trabalhos de forma síncrona com as turmas, que nem sempre puderam participar de forma efetiva devido a diversos fatores, com a qualidade de acesso à internet.

As atividades que os discentes tiveram que realizar de forma assíncrona tiveram maior adesão dos discentes, nas quais a participação foi mais efetiva e com resultado mais satisfatório.

Esse panorama demonstra a dificuldade que os professores vêm enfrentando ao longo da utilização do ensino emergencial remoto para manterem suas aulas com boa qualidade e com a participação dos discentes. Contudo, percebe-se que o ensino remoto abre um leque de possibilidades e de estímulo para pesquisa, elaboração e aplicação de outras estratégias que possam contribuir com a superação dos principais problemas, além de diversificar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.



Quanto aos residentes do PRP, trata-se de um novo olhar sobre a educação que difere de forma considerável das aulas presenciais, já que apresenta novos desafios. No entanto, não somente esse aspecto é levado em consideração, mas também a oportunidade de vivências com chances de reaprendizagem e descoberta de novas nuances da profissão docente.

Referências

ACHTERBERG, Guilherme Baumann; CENTA, Fernanda Gall; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. Diversificação de recursos didáticos e o cotidiano de estudantes: preferências durante situações de aprendizagem. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020.

AGUIAR, Denise Regina da Costa; RESENDE, Flávia Grecco. Ensino remoto: desafios e possibilidades organizativas do trabalho pedagógico no contexto da pandemia. **Estudos e Negócios Academics**, v. 1, n. 1, p. 23-32, 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CARNEIRO, Talita de Mesquita; OLIVEIRA, Mário César Amorim de. Conhecer e exercer a docência a partir das ações do PIBID-Biologia/FACEDI-UECE na visão de ex-bolsistas de iniciação à Docência. **Revista Conexão ComCiência**, v. 1, n. 1, p. 1-28, 2021.

CONCEIÇÃO, Alexandre Rodrigues da; MOTA, Maria Danielle Araújo; BARGUIL, Paulo Meireles. Jogos didáticos no ensino e na aprendizagem de Ciências e Biologia: concepções e práticas docentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e165953290-e165953290, 2020.

MENDONÇA, João Paulo Santos Neves. Contextualização e interdisciplinaridade: ensinando ciências através da hidroponia. **Revista Conexão ComCiência**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

NETO, Benjamim Machado de Oliveira; PEREIRA, Anny Gabrielle Gomes; PINHEIRO, Alexandra Alves de Sousa. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, 2020.



SANTOS, Valdelina Bezerra dos; MUNIZ, Simara de Sousa; SILVA, Denyse Mota da. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 13, 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salette; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**. Ponta Grossa, PR, v. 15 (2020), e2016289, p. 1-24, 2020.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.